

Patrimônio cultural imaterial da Amazônia: os bois-bumbás e as toadas como formas de contestação simbólica

Amazon Intangible cultural heritage: The bois-bumbás and toadas as symbolic contestation

Alécio Vaneli Gaigher MARELY

Universidade Federal do Amazonas
gaigher.alecio@gmail.com



Romário Neves COELHO

Universidade Federal do Amazonas
romarioneves16@hotmail.com



Leonard Christy Souza COSTA

Universidade Federal do Amazonas
leonardchristy@ufam.edu.br



Resumo: No presente artigo, discutimos a relação dos bois-bumbás com o Festival Folclórico de Parintins, município situado no interior do estado do Amazonas, como forma de patrimônio cultural imaterial e expressão de resistência simbólica da identidade amazônica. A discussão tem como objetivo identificar nas toadas intituladas “*Chamada do Boi 2023-Pode Avisar*”, esta representante do boi Caprichoso, e “*Garantido Por Toda Vida*”, representando o boi Garantido, aspectos discursivos de resistência e relações de poder ao reportar-se à natureza, saberes indígenas e revolução artística. Como metodologia, aplicamos o método dedutivo e a abordagem qualitativa de cunho descritivo e interpretativo, o que viabilizou delinear e interpretar os dados presentes no *corpus*, buscando identificar os sentidos sinalizados no contexto teórico em Braga (2014), Foucault (1995; 2001; 2008; 2017), Bennet (1998) e outros. A partir das análises realizadas, podemos considerar que as toadas revelam o significado multidimensional do Boi-Bumbá como folclore e forma de resistência cultural que carrega profundo significado político e simbólico para a região Amazônica.

Palavras-chave: boi-bumbá; toadas; identidade amazônica; resistência cultural

Abstract: In this article we discuss the relationship between the *bois-bumbás* and the Parintins Folklore Festival located in Amazonas' countryside, as a form of intangible cultural heritage and expression of symbolic resistance and Amazonian identity. The aim of this discussion is to identify discursive aspects of resistance and power relations in reference to nature, aboriginal knowledge, and artistic revolution within the opening songs: "*Chamada do Boi 2023-Pode Avisar*", representing the *bumbá Caprichoso* and "*Garantido Por Toda Vida*" representing *bumbá Garantido*. For the methodology, we applied the deductive method and a qualitative approach of descriptive and interpretive nature, which enabled us to outline and interpret the data present in the corpus, seeking to identify the meanings signaled in our theoretical context framework, which is based on Braga (2014), Foucault (1995; 1996; 2001; 2017;), Bennet (1998) and others. From the analyses conducted, we can consider that the opening songs reveal the multidimensional meaning of *Boi-Bumbá* as folklore and cultural resistance that carries deep political and symbolic significance for the Amazon region as well.

Keywords: *boi-bumbá*; opening songs; Amazonian identity; cultural resistance.



1 INTRODUÇÃO

“As palavras são coisas, e o discurso é um objeto” (FOUCAULT, 1966, p. 22).

O presente artigo propõe-se a analisar os significados discursivos de duas canções amazonenses. Nesse sentido, este estudo versará sobre as produções musicais, doravante toadas: “Chamada do Boi 2023-Pode Avisar” e “Garantido Por Toda Vida”, conhecidas como chamadas introdutórias dos grupos Caprichoso e Garantido durante o Festival Folclórico de Parintins, no ano de 2023, numa perspectiva de construção de retóricas de resistência cultural.

Segundo Braga (2014), toadas são músicas tradicionais do folclore amazônico, associadas à festa do Boi-Bumbá de Parintins, que é uma das mais importantes manifestações culturais do estado do Amazonas no Brasil. Elas são compostas por letras que contam histórias e lendas da região, acompanhadas por instrumentos musicais típicos, como o maracá, o chocalho, a caixa de guerra e o violão. Durante a festa do Boi-Bumbá de Parintins, as toadas são interpretadas pelos puxadores de toadas dos bois Garantido e Caprichoso, que competem entre si em uma grande celebração popular que envolve danças, cores, figurinos e muita animação, pois são importantes elementos patrimoniais da cultura amazônica e têm um papel fundamental na preservação e construção das tradições e valores regionais.

Essas toadas constituem produtos ricos de significado discursivo. Nesse sentido, este estudo se justifica por estar fundamentado na perspectiva da desconstrução da narrativa colonial no âmbito reflexivo, que permite análises no domínio das relações de poder, isto é, as toadas em questão funcionam como marcos culturais que possibilitam o encontro da subjetividade do sujeito individual com o sentimento do coletivo na reconstrução do simbólico.

Consideramos que as introduções musicais, antecedendo a entrada dos bois na arena, demonstram conhecimentos ancestrais que são expressos pelo homem interiorano, como seus costumes e crenças, assim como ilustram modos de ser distintivos presentes no contexto amazônico.

No livro *A interpretação das Culturas*, Clifford Geertz (1973) escreveu que quando um homem dança, canta, luta ou narra uma história, exprime, por meio de símbolos, a maneira pela qual ele vê e sente a vida. É o que uma sociedade faz quando celebra uma festa, tendo em vista que reúne por meio de ritos, várias visões de vida que coexistem em seu seio numa única e homogênea perspectiva.

A partir desse pressuposto, as composições que aqui nomeamos de toadas emergem como elementos fundamentais para compreender como uma prática popular pode capturar e construir identidade regional, história e cosmovisão de forma única. Nesse sentido, os festivais atuam como espaços que promovem a cultura amazônica e valorizam o ser interiorano, afastado dos grandes centros urbanos, permitindo-os expressar-se por meio de manifestações culturais que são renovadas todos os anos através dos festivais que são realizados.

Para o desenvolvimento desta investigação, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, aplicando o método dedutivo e a abordagem qualitativa de cunho descritivo e interpretativo, buscando identificar os sentidos sinalizados nas toadas a partir do contexto teórico utilizado, como Bennett (1998), Brasil (2022), Cavalcanti (2000), Braga (2014), Foucault (1995; 1996; 2001; 2017), Geertz (1978), Nunes (2019), Rodrigues (2020), Santos (2013), Silva (2020), Silveira (2015), Batalha (2017) e Tenório (2016).

Para a compreensão deste estudo, este artigo está estruturado da seguinte forma: na segunda seção, realizamos uma breve contextualização dos bumbás e do festival. Na terceira, apresentamos as relações discursivas nas toadas introdutórias. Na quarta, expomos as toadas, objeto de análise deste artigo. Na quinta, realizamos a discussão e análises presentes nas letras das toadas e na sexta seção, tecemos as considerações finais sem pretensão de esgotar a temática.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS BUMBÁS E DO FESTIVAL DE PARINTINS

O festival, estabelecido tradicionalmente no mês de junho, caracteriza a rivalidade criativa entre os grupos Caprichoso e Garantido, representados pelas cores azul e vermelho, respectivamente. Os festivais populares são considerados expressões significativas da cultura dos grupos sociais que, no Brasil, são heranças deixadas por nossos antepassados, que a cada ano são revividos e atualizados.

Conforme Guerra *apud* Nunes (2019)

(...) é necessário pensarmos os festivais como ativadores de participação social e cultural dos sujeitos, de espaços-tempos de celebração e partilha de valores, de ideologias, de mitologias, de crenças fundamentais na estruturação das comunidades e sociedade (Guerra, 2010 *apud* Nunes, 2019 p. 20).

Tendo em vista que o festival ao qual nos referimos ocorre em uma cidade do interior do Amazonas, Parintins, é plausível afirmar que ele exerce

importante papel na economia e cultura local. Por um lado, é provável que ele represente uma das principais fontes de renda para os moradores da cidade, em particular, durante o período do evento. Por outro lado, é possível supor que o festival funciona como vetor cultural para o estado como um todo, difundindo elementos culturais amazônicos para além dos limites da cidade-sede.

Segundo Cavalcanti (2000, p. 1030-1031), em Parintins, “o festival é um divisor de águas na história dos bumbás que, pouco a pouco, foram se tornando sua principal atração”. Essas manifestações mesclam elementos do folclore local como: alegorias, danças, músicas e dramatização; resultando no formato atual, quando grupos brincantes, formados por pessoas de diferentes classes sociais, desfilam pelas ruas durante o período carnavalesco encenando lutas entre bois, representados por esculturas de madeira e adornados com fitas e plumas coloridas.

A história do Boi-Bumbá é complexa e envolve múltiplos fatores, o que pode dificultar a precisão das informações acerca da criação dos bumbás em Parintins (Amazonas). Há divergências como apontado por Cavalcanti (2000):

Conta a tradição que os Bois surgiram na cidade na segunda década do século XX. O Boi Garantido teria sido criado em 1913, por Lindolfo Monteverde, filho de açorianos. O Boi Caprichoso logo o seguiu, há quem diga no mesmo ano, há quem diga um ano depois, criado pelos irmãos Roque e Antônio Cid (naturais do Crato, no Ceará) e por Furtado Belém, parintinense ilustre (Cavalcanti, 2000, p. 1030).

De acordo com o Portal TNH1 (2016) o Boi Garantido foi criado em 1913 por Lindolfo Monteverde, um pescador humilde e descendente de escravizados. A brincadeira de criança que evoluiu com o tempo se tornou uma das maiores festas folclóricas do Brasil. O nome ‘Garantido’ surgiu das batalhas de rua que ocorriam entre os bois, que tiveram seu auge nos anos 1950 e 1960. Lindolfo dizia que quando o Garantido dava uma ‘cabeçada’ no outro boi, sua madeira (chifre) era firme e se ‘garantia’ no confronto.

Ainda segundo o Portal TNH1 (2016) o Boi Caprichoso foi fundado em 20 de outubro de 1913 por João Roque, Félix e Raimundo Cid. Os três fundadores eram irmãos, nascidos no Crato (CE), que se mudaram para Parintins devido ao Ciclo da Borracha. O nome ‘Caprichoso’ foi dado em função da fama do touro negro, bem-sucedido em suas batalhas, valente, garboso e vencedor.

Após a apresentação dos fundamentos históricos sobre a origem dos bois-bumbás de Parintins, faz-se necessário compreender como ocorre atualmente o Festival Folclórico que celebra esta manifestação cultural. Atualmente, as avaliações realizadas pelos jurados constituem um elemento

central para a definição do boi vencedor em cada edição do festival. Isso porque, por meio de uma competição estruturada com itens e critérios específicos de pontuação, as apresentações tornam-se um espetáculo participativo onde o público também colabora para a escolha do boi campeão. Dessa forma, as mudanças ocorridas no regulamento ao longo do tempo, notadamente na reformulação do número de itens avaliados, traduzem os esforços de aprimoramento deste evento cultural para todo o Estado do Amazonas.

As avaliações realizadas pelos jurados constituem um dos principais fatores de sustentação do Festival, dado que é por meio de uma competição que a população também participa das apresentações e se constitui como parte da encenação cultural; a partir do regulamento do festival, os itens passaram por uma reestruturação. Conforme Silva (2020), na fase inicial eram vinte e oito itens e nas últimas apresentações passaram a ser vinte e um. De acordo com Tenório (2016), esses itens são peças principais para a escolha do boi vencedor em cada edição, logo, foi preciso incluir a partir de vários aspectos, critérios específicos de pontuação.

Segundo Silva (2020), o Festival Folclórico de Parintins é composto por diversos elementos que contribuem para sua realização e são divididos em itens como seguem:

01) Apresentador (02) Levantador de Toadas (03) Batucada ou Marujada (04) Ritual indígena, (05) Porta-Estandarte, (06) Amo do boi, (07) Sinhazinha da Fazenda, (08) Rainha do Folclore, (09) Cunhã-Poranga, (10) Boi-Bumbá Evolução, (11) Toadas (letra e música), (12) Pajé, (13) Tribos indígenas¹ (14) Tuxauas, (15) Figura típica regional, (16) Alegoria, (17) Lenda Amazônica, (18) Vaqueirada, (19) Galera, (20) Coreografia, (21) Organização do Conjunto Folclórico (Silva, 2020, p. 66).

Os vários elementos descritos ocupam uma finalidade dentro da construção da riqueza cultural do evento. O apresentador guia a narrativa, o levantador de toadas define o tema anual, a percussão dá identidade ao boi, os rituais indígenas representam aspectos da cultura amazônica, as toadas, alegorias e lendas narram e representam artisticamente os valores culturais e regionais. Os diversos personagens como: Sinhazinha, Cunhã-Poranga e Tuxauas resgatam a mistura dos povos que caracterizam o festival de Parintins e a Amazônia.

Esse festival se consolidou como um evento cultural de grande porte ao longo do século XX, atraindo público de várias regiões do Brasil e

¹ “Art. 1º Esta Lei institui o dia 19 de abril como o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto-Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943.” (Brasil, 2022, p. 01). Segundo *Op.cit.*, no ano de 2023, o termo Tribo Indígena foi substituído por Povos Indígenas, essa mudança terminológica foi também respeitada no Festival de Parintins. Para mais detalhes consultar a Lei nº 14.402, de 8 de julho de 2022.

do exterior. Além do entretenimento, também contribui para fomentar a autoestima e identidade amazônica, já que valoriza elementos culturais e folclóricos regionais, difundindo-os para um público mais amplo.

No dizer de Batalha (2010, p. 87):

Em meados de 1960 no mês de junho, nas ruas da cidade, os dois bois disputavam em vários lugares em Parintins. Foi exatamente nessa década que se oficializou o primeiro Festival Folclórico de Parintins, no ano de 1966 (Batalha, 2010, p. 87).

O primeiro Festival Folclórico de Parintins foi realizado no ano de 1966 e esse evento foi um divisor de águas para a manutenção da cultura tradicional amazonense. Embora o festival em questão tenha alcançado projeção no contexto regional, uma análise comparativa com eventos de maior expressão nacional revela nele correntes contrárias à hegemonia cultural vigente. Isso porque, inversamente ao que ocorre em festivais consagrados, como o Carnaval carioca, que costuma valorizar manifestações artísticas originárias de bairros tradicionais do Rio de Janeiro, a zona sul, o Festival Folclórico de Parintins promove a visibilidade de culturas locais provenientes de áreas periféricas e de menor poder aquisitivo, do norte do país, no interior do estado do Amazonas.

Dessa forma, ao dar centralidade a ensaios folclóricos de grupos e territórios historicamente marginalizados do ponto de vista socioeconômico e político, o evento promove uma inversão da lógica simbólica comumente observada em âmbito nacional. Isso demonstra o potencial do festival para contestar narrativas dominantes por meio da afirmação de identidades dissidentes. Dada essa razão, a popularidade devida ao festival fica à deriva dos anseios de grupos de poder nacional.

É importante salientar que em todos os anos, cada um dos grupos deve selecionar um tema distinto e criar produções artísticas multifacetadas para apresentar na arena, tal como Santos enfatiza: "O Boi-Bumbá é uma festa que envolve uma série de elementos simbólicos, como a figura do boi, as cores azul e vermelha, as danças e as músicas, que representam a história e as tradições distintivas da região amazônica" (Santos, 2013, p. 56).

Conforme Batalha (2010) e Santos (2013), os festivais são importantes constituintes do estilo de vida moderno, urbano, jovem e esclarecido, esses se misturam com formas de manifestação cultural que se expressam por meio de: danças, músicas, gestos, cores e símbolos. Os festivais populares são celebrações coletivas que se caracterizam pela participação ativa das pessoas que compõem as comunidades locais.

Com efeito, tal festividade multimodal, com múltiplos modos de significação nos domínios visual, sonoro e performático, emergiu ao longo do tempo como uma demonstração da cultura regional e identidade,

ilustrando como práticas populares podem perpetuar e reinventar modos distintos de expressão cultural. Assim, é possível perceber que, além de serem expressões folclóricas importantes, os bois-bumbás têm um valor cultural e identitário para a Amazônia. Sua história e rivalidade contribuem para manter vivas tradições expressivas da região, além de inferirmos que festivais populares, como esse, desempenham importante função socioeconômica e cultural para as comunidades onde ocorrem, gerando fluxo econômico, autoestima local e difusão de traços identitários.

3 AS RELAÇÕES DISCURSIVAS NAS TOADAS INTRODUTÓRIAS

Anualmente, os dois bumbás selecionam uma ideia central e precisam elaborar todo o enredo da apresentação de acordo com o tema escolhido. As toadas precisam ser conectadas aos temas previamente escolhidos. Para Braga,

A musicalidade do Boi-Bumbá é uma das suas principais características, expressando a diversidade e a riqueza da música popular brasileira, que se manifesta em diferentes ritmos, melodias e instrumentos musicais (Braga, 2014, p. 31).

Em 2023, os temas das toadas deveriam estar conectados às seguintes vertentes: para o boi azul, "o brado do povo guerreiro", em que se defende a resistência da ancestralidade do povo amazonense, baseada na luta pela vida e dignidade dos mais pobres e marginalizados; o boi vermelho teve como tema "garantido por toda vida", no qual as vertentes preservam toda forma de vida, desde a fauna, flora, defendendo-se também que a diversidade humana tenha o direito de viver com equidade.

Consoante Braga (2014):

(...) A música do Boi-Bumbá é um elemento fundamental na construção da narrativa, que utiliza diferentes ritmos e instrumentos musicais para criar um efeito dramático e emocional no público, acompanhando as diferentes cenas e personagens da história (p. 76).
(...) A narrativa do Boi-Bumbá é construída por meio de diferentes elementos, como a música, a dança, os figurinos e a cenografia, que se combinam para criar uma experiência estética e emocional única para o público (...) (Braga, 2014, p. 48).

As toadas foram escolhidas como objeto de análise neste artigo porque são elementos basilares na composição identitária dos bois Caprichoso e Garantido. Elas garantem a perpetuação de histórias e narrativas fantásticas que envolvem o homem amazônico e sua relação intrínseca com o meio social, histórico e político, esses aspectos são

retratados por meio das representações e as toadas auxiliam a ressoar as vozes culturais.

Os festivais, para Bennett (1998), são celebrações particulares que possibilitam demonstrar força de identidade cultural e, são nesses momentos, que se possibilita analisar as diferenças culturais que são negociadas entre os sujeitos, "(...) Festivais frequentemente representam uma forma de resistência por parte de grupos subordinados aos valores e tradições culturais dominantes"² (Bennett, 1998, p. 98, tradução nossa). Ora, os festivais representam a resistência dos grupos subordinados ao grupo dominante, pois são nesses eventos culturais que os indivíduos pertencentes a culturas minorizadas podem afirmar suas identidades e preservar práticas culturais.

Esses eventos permitem que grupos marginalizados se apropriem de um espaço e tempo em que podem expressar sua cultura sem entraves. Segundo Bennett (1998), "(...) Os festivais podem ser vistos como um meio importante de criar e sustentar um senso de coletividade"³ (p. 103, tradução nossa). O encontro de membros das comunidades minorizadas em festivais promove um senso de coletivo, já que os indivíduos compartilham interesses, experiências e lutas.

(...) Os festivais também podem ser vistos como locais de negociação e troca cultural, onde diferentes tradições culturais se intersectam e interagem (...) Os festivais são um local importante para a negociação da identidade cultural, já que proporcionam oportunidades para que indivíduos e grupos expressem suas distintas atividades culturais (...) (Bennett, 1998, p. 105 e 107, tradução nossa).⁴

As práticas observadas e revividas durante os eventos culturais funcionam como afirmação e celebração de uma identidade cultural distinta do grupo. Assim, os festivais são atos poderosos de resistência cultural por parte dos grupos minorizados contra forças que tentam apagar, silenciar e assimilar sua cultura na cultura dominante.

As composições musicais constituem uma estrutura de poder cultural que instaura, entre os torcedores e o boi, uma representatividade, sendo tal relação fundamental para a consecução do festival. Concordantemente, Braga assevera que "o Boi-Bumbá é um espetáculo que implica uma série de relações de poder, as quais se manifestam na

² "(...) festivals often represent a form of resistance by subordinate groups to dominant cultural values and traditions" (Bennett, 1998, p. 98).

³ "(...) festivals may be viewed as an important means of creating and sustaining a sense of community" (Bennett, 1998, p. 103).

⁴ "(...) festivals may also be seen as sites of cultural negotiation and exchange, where different cultural traditions intersect and interact (...) festivals are an important site for the negotiation of cultural identity, since they provide opportunities for individuals and groups to express their cultural distinctiveness (...)" (Bennett 1998, p. 105 e 107)

hierarquia dos personagens, na disputa entre os bois, na relação entre a tradição e a modernidade e nas relações entre os grupos sociais que participam do espetáculo" (Braga, 2014, p. 18).

4 TOADAS: OBJETOS DE ANÁLISE DISCURSIVA

As toadas que serão analisadas são as do boi Caprichoso e Garantido, respectivamente "Chamada do boi-2023 / Pode Avisar" e "Garantido por toda vida". A seguir, apresentamos as referidas composições, assim como realizamos, na seção 5, uma descrição textual dessas toadas que compõem o repertório dos referidos bumbás para a temporada de 2023, a fim mostrar elementos basilares da identidade entre as agremiações Amazonenses em análise:

Chamada do Boi 2023 / Pode Avisar

Meu boi é preto sim
Negro, mestiço e caboclo
E o dono dele é o povo
Nasceu na rua
Livre, leve e solto
Pra quem quiser brincar
Tá aí o Caprichoso
Boi de rua, terreiro e quintal de aldeias,
quilombos e vilas o brinquedo do povo
Da ilha que tornou-se semente ancestral
de sonhos para florescer em lutas
Resistência e revolução!
Meu amor, meu boi
Meu céu de amor
É do povo, é da rua
É da ilha, é do mundo!
O tambor vai rufar!
Olha o boi
Olha o boi
Olha o boi, galera do Boi Caprichoso!
Pode avisar que eu tô chegando
Pode avisar que eu tô passando

Eu sou assim, eu tô aqui
Pra brincar o boi
Um, dois, três, vai!
Pode avisar que eu tô chegando
Pode avisar que eu tô passando
Eu sou assim, eu tô aqui pra brincar o boi
O meu panavueiro
No meio do terreiro
O povo parece criança
Na hora do boi não quer mais parar
Abre um sorriso
E abraça quem tiver do seu lado
E segura na mão dela
E junto com a galera
Sai do chão!
E deixa essa camisa azulada
Molhada de suor
No tambor vem a pancada
Vai balançar, extravasar
Caprichoso é meu boi
É meu, é teu, de quem quiser!

(Boi Bumbá Caprichoso, 2023)

Garantido Por Toda Vida

Só existe transformação com sonhos na vida e na arte
 Só existe vida plena com solidariedade entre as partes
 Nos ensinam a natureza e os povos ancestrais
 A ciência irmanada aos saberes tradicionais
 Que rufa nas cidades, aldeias, quilombos e beiradão
 Boi Bumbá é arte popular
 Pra brincar e lutar pela fauna, a flora, a humanidade, a nação
 Boi Bumbá é arte popular
 É cultura da paz que nos traz a dignidade e a transformação
 Nossa esperança é teimosa e guerreira, Tem a força da Amazônia
 Que hoje canta no coro de vozes vermelhas!
 Quero toda vida viva
 Nosso canto é vital
 É vermelho, é Brasil, é Parintins, é o Festival
 Vem meu Boi Garantido trazendo na arte revolução
 Um canto de amor pela vida
 Que planta a esperança no meu coração
 Que pulsa no peito, na testa, na festa, na tradição

Que rufa, nas cidades
 Aldeias, quilombos e beiradão
 Boi Bumbá é arte popular
 Pra brincar e lutar pela fauna
 A flora, a humanidade, a nação

É o legado do Mestre Lindolfo
 Garantido, por toda vida ao lado do povo
 Quero toda vida, viva
 Nosso canto é vital
 É vermelho, é Brasil
 É Parintins, é o festival
 Vem meu boi Garantido
 Trazendo na arte revolução
 O canto de amor pela vida
 Que planta esperança
 No meu coração
 Que pulsa no peito, na testa
 Na festa, na tradição
 Boi-Bumbá é arte popular
 É cultura, da paz que nos traz
 A dignidade a transformação
 É o legado de mestre Lindolfo
 Garantido por toda vida
 Ao lado do povo

(Boi Bumbá Garantido, 2023)

4.1 Toada do boi Caprichoso: “Pode Avisar”

O primeiro parágrafo da toada “Pode Avisar” revela aspectos fundamentais da origem popular e das raízes sociais do Boi-Bumbá no estado do Amazonas, ilustrando como essa manifestação cultural surgiu organicamente entre as classes populares e se apropria do imaginário do povo local.

“Meu boi é preto sim” sugere que o Caprichoso é a princípio associado à população negra, mestiça e cabocla do Amazonas, denotando suas origens populares e de periferia. Isso evidencia que as manifestações culturais como o Boi-Bumbá surgiram a partir dos grupos historicamente marginalizados.

A afirmação de que “Nasceu na rua/ Livre, leve e solto” reforça a ideia de que o Caprichoso emergiu espontaneamente entre as camadas populares, sendo de início um objeto cultural das massas, com poucas marcas de elitismo ou distinção social.

Esses versos revelam uma dimensão política e de resistência cultural por trás do Boi-Bumbá enquanto manifestação cultural do povo

amazonense, quando analisados à luz dos conceitos de poder e resistência de Foucault (2001; 2014).

Inicialmente, a afirmação de que o Caprichoso é "Boi de rua, terreiro e quintal de aldeias, quilombos e vilas" corrobora a ideia anterior de que o Bumba-Boi surgiu, organicamente entre as camadas populares, sobretudo, grupos ao longo da história marginalizados, como quilombolas e comunidades ribeirinhas. Isso demonstra práticas culturais, podendo ser analisado na seguinte citação:

(...) resistência positiva... formas múltiplas e móveis de resistência que se levantam aqui e ali, fazendo do próprio corpo, do próprio pensamento, da própria conduta e da própria existência uma imagem obstinada e indomável da liberdade. (FOUCAULT, 2001, p. 211).

O excerto "o brinquedo do povo" sugere um caráter de transgressão e subversão ao conceber a manifestação do Boi-Bumbá. A representação do boi enquanto brinquedo implica subverter a lógica naturalizada pela qual as classes populares estariam destinadas, primordialmente, ao trabalho e à produção. Ao definir o boi como elemento de prazer para o povo, ele se coloca como uma forma de inversão das relações de poder, ainda que temporária, das hierarquias sociais que confinam as classes de base à esfera da servidão e da exploração.

(...) a luta menor, diária e interminável contra as coações impostas pela instituição, o poder que qualifica, degrada e espezinha, recusam as ordens das palavras e fazem correr os riscos da fala (Foucault, 2001, p. 221).

O enunciado a seguir "Da ilha que tornou-se semente ancestral de sonhos para florescer em lutas Resistência e revolução!" atribui identidade política e caráter revolucionário ao Boi-Bumbá, associando-o de forma positiva a tradições, lutas sociais e potencial de transformação no presente a partir do legado do passado.

A ideia de "semente ancestral" busca estabelecer uma vinculação do boi com suas raízes históricas presentes na ancestralidade indígena e africana. Falar em "sonhos emergentes" denota semanticamente o sentido de potencialidade de algo que ainda poderia se desenvolver no futuro a partir dessas tradições culturais. Relacionar o boi aos conceitos de "confrontos, resistência ativa e mudança social" parece atribuir-lhe um caráter político de oposição, invocando noções de enfrentamento de opressões e transformação da realidade. Ao se referir ao "florescimento" a partir da "semente enraizada", percebe-se a noção de contínua renovação e atualização dessas lutas ao longo do tempo, mas ancoradas no que é

caracterizado como tradicional e ancestral. A expressão ressalta a dimensão histórica e política do boi enquanto símbolo e manifestação cultural dinâmica e contestatória, inserida em um contexto social multifacetado.

Embora pareça inicialmente uma prática folclórica inócua frente à grande mídia, encobre um potencial político de resistência cultural diante das relações de poder, representando uma forma de luta e revolução simbólica do povo amazonense. Como Foucault coloca, "não há relação de poder sem resistência" (Foucault, 2001, p. 212).

A análise desses versos à luz da noção foucaultiana de poder/resistência permite compreender as camadas mais profundas de significado presentes no Boi-Bumbá, especialmente sua dimensão subversiva e político-cultural das classes populares do estado.

O autor da toada demonstra seu amor fazendo comparações afetuosas, contrastando o Boi Caprichoso ao "meu céu de amor". Ele busca aproximar o Boi Caprichoso do "povo", da "rua", da "ilha" e do "mundo", mostrando que suas raízes são populares e globais, estendendo-se a toda a comunidade.

A linguagem coloquial e o estilo simples e rítmico buscam aproximar a tradição do Boi Caprichoso à torcida e ao público em geral, transmitindo essa paixão e esse amor por essa manifestação cultural.

A letra descreve elementos visuais e sonoros do Boi-Bumbá, como "o tambor vai rufar" e "no meio do terreiro". Desperta a emoção do público: "O povo parece criança/Na hora do boi Não quer mais parar".

Portanto, a toada valoriza a origem popular do Caprichoso, seus elementos tradicionais e rituais, além de enfatizar seu significado cultural e emocional para o povo, transmitindo elementos essenciais da cultura do boi-bumbá de forma poética e envolvente.

4.2 Toada do boi Garantido: "Garantido por toda vida"

A toada "Garantido por toda a vida" incorpora vários aspectos significativos da herança e perspectiva do Boi-Bumbá Garantido para o ano sugerido, 2023. Nos versos iniciais é enfatizado que "Só existe transformação com sonhos na vida e na arte"/ "Só existe vida plena com solidariedade entre as partes", valorizam-se os sonhos e a arte como um fio condutor que inspira e transforma os sonhos em realidade. O onírico de que a construção de uma comunidade equânime e solidária possa passar da utopia para o real.

Essa primeira parte da toada do Garantido realça a importância dos sonhos e da solidariedade para a transformação e a vida plena, incorporando a sabedoria da natureza e dos povos ancestrais. Ideias que desafiam o poder dominante na ciência e cultura ocidentais.

Em síntese, conforme o *cogito* foucaultiano (2001), todo poder gera resistência. Nessa composição da toada, encontramos essas resistências, como; "nossa esperança teimosa e guerreira, tem a força da Amazônia". A Amazônia simboliza a resistência ancestral e silenciosa dos povos locais frente ao poder colonial hegemônico.

Os versos "nos ensinam a natureza e os povos ancestrais" também apontam para fontes de saber que escapam e contestam o "poder-saber dominante" na era moderna, de acordo com Foucault (1995, p. 17). Nesses saberes ancestrais e na natureza, encontramos outros modelos de organização social, isométricos e baseados em valores como solidariedade e cooperação.

Posteriormente, a expressão "a ciência irmanada aos saberes tradicionais" sugere a necessidade de desconstruir epistemes que segregam certos saberes, em benefício do poder hegemônico (Foucault, 2008). Isso representaria uma "arqueologia do saber" que desafia as fronteiras rígidas entre "alto" e "baixo", científico e ancestral, racional e emocional. A dicotomia dos lados opostos, de fato, de acordo com a materialidade da letra da toada, requer a coexistência harmônica e construtiva entre as partes.

Os versos remetem a uma ontologia de resistência frente um poder dominante que segrega certos saberes em benefício próprio, apontando para práticas que corroborem a transformação e a vida plena, eles expressam a luta dos povos amazônicos em defesa do patrimônio material e imaterial, a resistências dos povos originários que lutam por seus direitos como bravos homens quando admite "Nossa esperança é teimosa e guerreira, tem a força da Amazônia/ Que hoje canta no coro de vozes vermelhas!".

O refrão "Quero toda vida viva"/ "Nosso canto é vital" traz à tona que a singularidade da vida está dentro da floresta amazônica e está relacionada à preservação da fauna e da flora e o festival é uma janela que se abre uma vez ao ano para que o mundo perceba a Amazônia como polo vivo.

O uso do pronome "nosso", do grito "É Brasil" e da referência ao boi Garantido sugerem o protagonismo do povo, nas classes socialmente excluídas, que encontram no festival uma forma de expressão e revolução. Isso representa uma "microfísica do poder", na qual múltiplas relações de poder geram pontos de resistência (Foucault, 2014, p. 109).

O verso "É vermelho, é Brasil" alude à estética do boi da cor vermelha que representa visões de mundo que contestam o *status quo*. Isso remete à noção foucaultiana de que todo poder-saber é também um poder político que produz formas de sujeição (Foucault, 1995, p. 27).

A afirmação de que o boi Garantido traz "revolução na arte" sugere que o festival funciona como um veículo de luta e contestação social, ao mesmo tempo em que representa uma forma de expressão estética do povo. Assim, podemos interpretar o festival como uma "resistência positiva"⁵, e uma "insurgência da sabedoria"⁶ que contesta formas de poder sabotando as verdades que as fundam (Foucault, 2001, p. 13).

Os versos revelam que, por trás da aparência folclórica do festival, há também uma dimensão política de resistência e contestação social nas entrelinhas e nos gestos sutis que desconstroem o poder. A "arte da revolução", trazida pelo Garantido é, portanto, a arte da desobediência e da insurgência (Foucault, 2017, p. 193).

Na toada são descritos elementos do folclore: "Que rufa nas cidades, aldeias, quilombos e beiradão" e do boi Garantido: "Vem meu Boi Garantido trazendo na arte revolução".

O boi é visto como "Um canto de amor pela vida/ Que planta a esperança no meu coração", transmitindo uma mensagem positiva de transformação através da valorização da vida.

O verso "Que planta esperança/No meu coração" sugere que esse canto vem de dentro, é expressão do sujeito e sua conexão íntima com a vida, representando uma forma de subjetividade que escapa e resiste ao poder disciplinar (Foucault, 1995, p. 29-32).

A menção de que o canto "pulsa no peito, na testa/Na festa, na tradição" aponta para formas corporais e coletivas de expressão, ligadas aos saberes e práticas populares, que desconstroem a razão abstrata e o saber erudito das elites (Foucault, 1995, p. 7-11).

Além disso, o fato de que o canto "rufa, nas cidades/Aldeias, quilombos e beiradão" sugere que ele emerge das periferias geográficas e sociais, representando visões de mundo e formas de viver que contestam a ordem hegemônica do centro e da metrópole (Foucault, 2017, p. 116-118).

Portanto, podemos analisar através da corporalidade da toada, que esse canto de amor pela vida como uma forma de resistência, nas palavras de Foucault, é uma "insurgência dos saberes assujeitados" que revela verdades ocultas e desafia as normas vigentes (Foucault, 2001, p. 8-9).

O canto de amor pela vida, apresentado no parágrafo anterior representa uma subjetividade descentrada, múltipla e coletiva, ancorada nos corpos e territórios "menores" da nação, que desafia o poder centralizado, o saber autorizado e o sujeito racional moderno.

⁵ Conforme Michel Foucault (2001, p. 13) "a resistência positiva é uma forma de resistência que não se limita a uma reação negativa à opressão, mas que cria novas possibilidades de vida e de liberdade"

⁶ A insurgência da sabedoria relaciona-se ao pensamento crítico e reflexivo. Para mais visitar Foucault (2001).

O verso "Boi-Bumbá é arte popular/Pra brincar e lutar" aponta para uma dimensão política de contestação presente nas artes populares, que representam uma forma de resistência silenciosa ao poder dominante (Foucault, 2001, p. 7).

A menção de que o Boi-Bumbá luta "pela fauna/A flora e a humanidade, a nação" sugere que essa arte representa visões de mundo e valores diferentes dos dominantes, centrados na harmonia com a natureza e o coletivo (Foucault, 1995, p. 35-39).

Consequentemente, podemos interpretar o Boi-Bumbá como uma forma carnal de resistência, materializada nos corpos, gestos e ritos do povo, que representa um desafio à racionalidade dominante e ao poder disciplinar do Estado moderno (Foucault, 1995, p. 26-30).

Outrossim, a toada valoriza a transformação social e solidariedade como inspiração, a luta e resistência do povo, o papel do folclore e do boi Garantido como expressão cultural comprometida com a preservação da vida, traduzindo poeticamente o tema "Garantido por toda vida" de forma cativante.

As chamadas seguem padrões similares a cada edição do festival, com os representantes declarando oficialmente a abertura dos espetáculos ao público e ao júri, além de anunciarem os temas escolhidos para aquele ano. Observa-se que os temas das toadas iniciais estão perfeitamente alinhados com as respectivas temáticas apresentadas nas chamadas, manifestando a coesão entre o discurso musical e as vertentes trabalhadas por cada boi-bumbá.

Em suma, o estudo dessas manifestações culturais é fundamental para compreender os símbolos, referências e valores expressos pelo folclore amazônico, além de contribuir para a preservação e o estudo do patrimônio cultural imaterial representado pelos bois-bumbás de Parintins (Amazonas).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A letra *Pode Avisar* revela forte ligação afetiva que o povo do Norte brasileiro nutre pelo boi como símbolo de seu maior festival cultural. Para tanto, ele é descrito com adjetivos que ressaltam sua cor e origem étnica, representando a diversidade cultural da região. Ele é caracterizado como "o povo", indicando ser um símbolo de identidade e resistência. O boi é também retratado como livre, leve e solto, representando a autonomia e liberdade valorizadas pelo povo nortista e está presente nos terreiros e quintais comuns, não confinado. Ele é chamado de "brinquedo do povo", revelando seu papel lúdico na vida das comunidades da região, alegrando aldeias, vilas e quilombos. Os vocativos "meu amor" e "meu boi" demonstram

o carinho e a intimidade entre o povo e o animal, parte integrante de sua cultura. Portanto, o boi Caprichoso se torna símbolo da música e do ritmo locais.

A letra *Garantido por toda vida* mostra como o Boi-Bumbá se tornou uma manifestação cultural profunda no Amazonas, despertando sentimentos de esperança, amor pela vida, resistência cultural e transformação social no coração do povo amazonense. O boi Garantido representa poeticamente essa conexão e força transformadora da arte popular. Simboliza a esperança em meio às lutas, inspirada pelos saberes da natureza e dos povos ancestrais. Representa uma voz de resistência para a Amazônia. O autor expressa seu desejo de que "toda vida viva", indicando a preocupação com a preservação ambiental e cultural presente nessa arte popular. O boi Garantido é invocado, representando a arte como caminho da revolução e da transformação, plantando a esperança no coração do povo. Está presente nos ritmos e tradições amazonenses, rufando tanto nas cidades quanto nas comunidades tradicionais. O Boi-Bumbá é descrito como arte popular, servindo tanto para alegrar quanto para lutar pela causa da vida: fauna, flora, humanidade e nação. A letra expressa a força transformadora e a conexão profunda que o Boi-Bumbá desperta no povo amazonense.

Em conclusão, justificamos a escolha da frase: "As palavras são coisas, e o discurso é um objeto" (Foucault, 1966, p. 22), proposta no início deste artigo, pois assumimos o conceito estruturado por Foucault (1996) que toma as palavras como coisas e admite que o discurso é um objeto analisável, nessa ocasião as toadas revelam o significado multidimensional da tradição do Boi-Bumbá, tanto como expressão folclórica quanto como forma de resistência cultural que carrega profundo significado político e simbólico para o povo amazônico. Os bois e o Festival de Parintins funcionam como formas de patrimônio cultural imaterial que mostram a identidade, os valores e as visões do mundo amazônico. Eles representam "resistências silenciosas" que desafiam sistemas de conhecimento dominantes por meio de seus rituais, gestos e formas expressivas. Apesar de ter surgido de forma orgânica como uma celebração carnavalesca das classes mais baixas, o Boi-Bumbá atualmente inclui elementos de subversão e crítica às relações de poder, construindo potencial de transformação social por meio de sua arte popular.

REFERÊNCIAS

BENNETT, T. **Culture and everyday life**. London: Sage Publications, 1998.

BOI-BUMBÁ CAPRICHOSO. **Chamada do Boi 2023** / Pode Avisar. Compositores: AGUIAR, Adriano; NAKANOME, Erick. Manaus: Boi Bumbá Caprichoso, 2023. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BOI-BUMBÁ GARANTIDO. **Garantido por Toda Vida**. Compositores: DIAS, Eneas; KENNEDY, João; MOURA, Marcos. Manaus: Boi Bumbá Garantido, 2023. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BRAGA, Sergio Gil. **O Espetáculo do Boi-Bumbá de Parintins**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1943). Legislação Informatizada nº 14.402, de 08 de julho de 2022. Institui o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto-Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943.1. ed. Brasília: **Diário Oficial da União**, 08 jul. 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.402, de 8 de julho de 2022. Institui o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto-Lei nº 554, de 25 de abril de 1969. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14402-8-julho-2022-792970-publicacaooriginal-165713-pl.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

CAVALCANTI, M. L. V. de C.: O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, vol. VI (suplemento), 1019-1046, setembro 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16, jul. 2023

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**: Uma Arqueologia das Ciências Humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Discipline and Punish**. 2ª ed. New York: Vintage Books, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Power. Essential Works of Foucault 1954–1984**. New York: The New Press, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Security, Territory, Population**. London: Palgrave Macmillan, 2017.

GARANTIDO e Caprichoso: Saiba a origem da disputa que encanta no Festival de Parintins. **Tudo na Hora - TNH1**. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/garantido-e-caprichoso-saiba-a-origem-da-disputa-que-encanta-no-festival-de-parintins>. Acesso em 03 de out. 2023

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Nova York: Basic Books, 1973

NUNES, P. Retóricas Conjugadas: Festivais culturais, cidades e modos de vida urbanos. **CSONline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 29, p. 19-31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SANTOS, R. E. **O Boi-Bumbá de Parintins: ritual, identidade e comunicação**. Manaus: Editora Valer, 2013.

SILVA, Flávio Gonçalves et al. Reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem: um olhar épico-dramático. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 24, n. 63, p. 243-259, maio de 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000500012>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

SILVA, Mileny Brandão. **Toadas dos bois-bumbás de Parintins**: uma análise discursiva. 2020. 1 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) - Programa de Pós-Graduação de Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 254. Cap. 1. Disponível em: <http://ppgla.uea.edu.br>. Acesso em: 04 jul. 2023.

SILVEIRA, A. O Boi-Bumbá de Parintins como arte e história pública: do folguedo de terreiro ao espetáculo de arena e além. **Arteriais** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém, v. 5, n. 9, p. 134-146, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/12683>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BATALHA, Socorro de Souza. Festival Folclórico de Parintins: um estudo sobre a presença indígena na composição das toadas e a produção do cenário artístico apresentado no bumbódromo (1995-2010). **Somanlu**: Revista de Estudos Amazônicos, v. 10, n. 2, p. 85-102, 2010.

TENÓRIO, Basílio. **A cultura do boi-bumbá em Parintins**. Parintins: Gráfica e Editora João XXIII, 2016.

MARELY, ALÉCIO VANELI GAIGHER; COELHO, ROMÁRIO NEVES; COSTA, LEONARD CHRISTY SOUZA.. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA AMAZÔNIA: OS BOIS-BUMBÁS E AS TOADAS COMO FORMA DE CONTESTAÇÃO SIMBÓLICA. **ENTREPALAVRAS**, FORTALEZA, v. 13, n. 3, E2729, p. 44-62, SET.-DEZ./2023. DOI: 10.22168/2237-6321-32729